

APROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação • Cultura • Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 4 67
MONTIJO
Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 0 49 — MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Abrindo os Horizontes

Por H. BOAVENTURA

Está fixado para 1960-61 o contingente de açúcar para o consumo português que o público pagará a preço à roda de 6\$00 o Kg., número aproximado. São 154.000 toneladas no valor final de mais de 900.000 contos.

Todos os anos e cada vez mais no futuro esta linda cifra dará ânimo e vigor a algumas bolsas e ela podia ser a grande impulsionadora de sensíveis melhorias agrícolas metropolitanas, embora respeitando as nossas produções ultramarinas, fixadas com legítima graduação.

Pela última estatística internacional, Moçambique exportou, durante o ano de 1958, cerca de 15.000 (quinze mil) toneladas no valor de 45.000 contos, cifra verdadeiramente ínfima comparada com as necessidades açucareiras metropolitanas, e em virtude de nesse mesmo ano termos importado 15.000 toneladas de ramos brasileiros depreendemos que de qualquer modo há possibilidade de proteger uma indústria de sacarose experimental, na metrópole, através da beterraba sacarina.

Como é do conhecimento geral não tivemos até 1958 grandes obras de rega e tudo se fazia entre nós com o elemento água pouco mais que ao nível familiar. A princípio o arroz, graças a uma política de valorização da terra com claras vantagens patentes nas barragens «Trigo de Moraes» e «Salazar», assumiu envergadura industrial.

Ora, embora a cultura de beterraba sacarina seja possível no sequeiro, geralmente um hectare de beterraba de regadio produz mais do dobro. Acontece que Portugal ade-

riu a uma Associação em que entram a Áustria, Suíça, Dinamarca, Suécia, Noruega e Reino Unido. Que só para ela podem entrar com os seus produtos os terrenos europeus, portanto a Inglaterra não poderá entrar com os produtos ultramarinos, como nós não podemos. Não estará indiscutivelmente à vista da nossa Exportação o açúcar dos Açores, mais que diminuto, e o açúcar a produzir no Alentejo, mas imediatamente e nas obras de regadio já concluídas, especialmente no Vale do Sorraia, onde se gastaram mais de 500.000 contos? Para quê se não foi para elevar o Produto Nacional bruto?

O Governo, o Estado não investem capitais como fim, mas como meio ao serviço da grandeza e desenvolvimento pátrios. Empatam-se 3 milhões de contos na Siderurgia Nacional. Ninguém recia que não tenhamos técnicos e experientes operários para a laboração. Fazem-se ou importam-se, até ser mister. Fala-se da beterraba sacarina e surgem mil e um obstáculos, bichos de sete cabeças a dificultar a realização de uma obra que está para a racionalização da Lavoura Alentejana, como aquela outra está para a integridade da industrialização pesada portuguesa.

(Conclui na pág. 2)

O Julgamento da Haia

Razão dada a Portugal pelo Tribunal Internacional de Justiça.

Declarando-se competente para julgar a questão, o tribunal decidiu:

— Rejeitar as objecções indianas;

— Reconhecer a soberania portuguesa sobre Dadrá e Nagar-Aveli e o direito de passagem de pessoas e bens;

— Conceder que a passagem de forças armadas depende de autorização.

— O Tribunal Internacional de Justiça da Haia profereu a sentença acerca da queixa apresentada por Portugal contra a União Indiana quanto aos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli.

Na presença dos 15 juizes e com a sala à cunha, começou a ser lida a sentença.

O Tribunal decidiu:

— Rejeitar as objecções da União Indiana;

— Dar como reconhecida a soberania portuguesa sobre Dadrá e Nagar-Aveli;

— Afirmar que Portugal é beneficiário de direito de passagem para pessoas e bens, incluindo funcionários civis e mercadorias;

— Conceder que a passagem de forças armadas pelo território da União Indiana depende da autorização do Governo daquele país, não considerando portanto, que a União Indiana tenha violado o direito de passagem ao impedir o trânsito de forças armadas portuguesas entre Dadrá e os enclaves.

Ao ouvir ler a sentença, um jurista holandês, que é, simultaneamente entusiasta do futebol, disse:

«Reduzido o acordão a termos desportivos, pode dizer-se que Portugal ganhou por 3-1».

A decisão do Tribunal Internacional de Justiça é favorável em 75 por cento a Portugal e em 25 por cento à União Indiana — comenta o enviado especial da ANI, Dr. Dutra Faria.

«Pode dizer-se que a decisão do Tribunal Internacional de Justiça relativamente ao litígio entre Portugal e a União Indiana acerca do direito de passagem entre Dadrá e os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, é favorável em 75 por cento a Portugal e em 25 por cento à União Indiana — comenta o enviado especial da ANI, dr. Dutra Faria, que acrescenta:

«O Tribunal Internacional de Justiça regeitou as duas únicas objecções preliminares indianas à sua competência que haviam sobrevivido à regeição das outras quatro em 1957 — aqui, portanto, ganhou Portugal.

«O Tribunal reconheceu que Portugal exercia desde há muito mais de um século — pelo menos, desde a queda do Império marata — a sua plena soberania sobre os dois enclaves e que a exercia no momento em que se registam os acontecimentos que obrigaram o Governo português a apelar para o Tribunal. Reconheceu, pois, implicitamente, o Tribunal que esses acontecimentos — a invasão e

(Conclui na pág. 2)

Breves apontamentos sobre o aparecimento E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Atendendo à sua capital importância, indispensável na vida de qualquer organismo, desde o mais insignificante até àqueles que atingiram desenvolvimento verdadeiramente notável, desde os breves apontamentos de escrituração registados sobre o balcão e portas de uma taberna até às modernas máquinas de contabilidade, autênticos cérebros fenomenais de cálculo e escrituração, entendemos que talvez fosse interessante trazer às páginas da nossa «Provincia» estes breves apontamentos sobre o aparecimento e evolução da contabilidade.

Dúvidas não nos restam estarem eles falhos de pormenores, não só pelo espaço que seria necessário e nesse caso mais próprio de revista da especialidade, como, também, por a tanto não nos auxiliar a competência para

assunto de tão grande envergadura e sujeito a várias controvérsias.

Contudo, estamos convictos de que, para os leitores que exercem a profissão e que por motivos vários não tenham tido oportunidade de olhar para trás até já a alguns séculos de distância, eles não deixarão de ter interesse.

I — A Contabilidade na Antiguidade

Alguns povos, de épocas bastante remotas, faziam uso da contabilidade por métodos que, na maior parte, constituíam meros registos de certos actos das suas vidas pública e privada.

Destacam-se os chineses, japoneses, babilónios e egípcios, fazendo até os seus técnicos parte da classe social mais considerada e culta.

Foi na antiguidade clássica que a escrituração comercial sofreu grande desenvolvimento, sendo conhecidos os seus banqueiros por trapezistas e argentários.

Há a destacar na antiguidade clássica os gregos e os romanos, os quais empregaram livros de grande analogia com os que actualmente ainda usamos, tais como: «Comentários» ou «Libellius», «Adversária», «Codex» ou «Accepti et Expensi», «Tabulae Rationum» e o «Calendáriuns».

As suas características e finalidades assemelham-se extraordinariamente à técnica hoje ainda empregada, sendo até possível estabelecer a ligação deles com os actuais.

O «Comentários ou Libellius» era adoptado como uma espécie de borrão e que fornecia os lançamentos para o «Adversária», que se pode comparar ao nosso «Diário».

O «Codex ou Accepti et Expensi» tinha por finalidade o re-

gisto das receitas e despesas, assemelhando-se, por conseguinte, ao nosso «Caixa» actual.

Do «Adversária» iam buscar os elementos para a escrituração do «Tabulae Rationum», funcionando este último como de «Razão».

O «Calendáriuns» servia para mero registo de notas, funcionando como agente e que também podemos estabelecer comparação com os livros de «Letras a Receber» e a «Pagar», pois entre as anotações efectuadas destacavam-se, como mais importantes, os recebimentos e os pagamentos a efectuar.

II — O Aparecimento da Digráfia

Surgiu mais tarde a contabilidade digráfica, que se deve principalmente a diversos factores, tais como: sistema de numeração indo-árabe, fabrico do papel, desenvolvimento económico do mundo, que, após as Cruzadas e, mais tarde, depois dos Descobrimentos e das conquistas, criou maiores exigências à escrituração mercantil.

De destacar os seus quatro principais períodos da evolução sofrida:

(Conclui na pág. 2)

Postais de Portugal



Um aspecto da pitoresca praia de Albufeira, na província do Algarve, bastante concorrida na época estival.

Festas Populares de S. Pedro

- A Batalha de Flores
- A Classe de Ginástica da Fábrica de Cimento Tejo de Alhandra.

Leia neste número, diversas notícias sobre as Festas Populares de S. Pedro.

O julgamento da Haia

(Conclusão da primeira página)

o mais que se lhe seguiu — constituiram um atentado contra a nossa soberania. Também aqui, por consequência, Portugal ganhou.

«Depois, o Tribunal Internacional de Justiça reconheceu que Portugal era, efectivamente, beneficiário de um direito de passagem que abrangia pessoas e bens, incluindo entre as pessoas os funcionários civis e entre os bens as mercadorias enviadas dos enclaves para Damão e de Damão para os enclaves. Outro ponto em que Portugal, indubitavelmente, fez triunfar a sua razão.

«O Tribunal contestou, porém, que o direito de passagem incluísse o trânsito de forças armadas do Exército ou da Polícia, assim como armas e munições. Por maioria, os juizes foram de opinião que esse trânsito sempre dependera de autorização prévia, pelo que não se poderia invocar, em tal caso, um direito.

«Portugal demonstrara que desde o estabelecimento do domínio britânico na Índia até 1890 não se encontrava o menor vestígio de haver sido solicitada, para o efeito, qualquer autorização; e afirmara que essas autorizações solicitadas — e nem sempre — a partir de 1890 não anulavam nem podiam anular a existência de um direito, pois derivam simplesmente da sua regulamentação.

«Uma vez, porém, que o Tribunal concluiu não ser abrangido pelo direito de passagem entre Damão e os enclaves o trânsito de forças armadas ou de armas e munições, teve necessariamente de concluir também não se provar que a Índia haja violado esse direito, ao negar-se a permitir esse trânsito. Aqui, sim, alcançou a União Indiana o ganho de causa.

«O Tribunal Internacional de Justiça ilibou, pois, a Índia da acusação de haver violado o direito de passagem que Portugal invocou e que o Tribunal reconheceu.

«A União Indiana pretendia demonstrar, no entanto, que esse direito nunca existia e que o trânsito entre Damão e os enclaves dependia sempre e exclusivamente da vontade ou do capricho do soberano do território *enclave*. Nesse ponto o Tribunal Internacional de Justiça deu também razão a Portugal.

«Na quinta objecção preli-

minar, a Índia pretendia que o diferendo era da sua exclusiva competência e que, consequentemente, não podia ser, abrangido pela competência do Tribunal. Os advogados de Portugal defenderam, por seu turno, a tese que o diferendo era precisamente dos abrangidos pela competência do Tribunal. E este deu, aqui também, razão inteira a Portugal.

«Enfim, na sexta excepção, a União Indiana pretendia que o litígio sobre o direito de passagem era anterior a 1930 e não podia ser, portanto, apreciado ao abrigo da aceitação, pela Índia, da jurisdição do Tribunal, pois que esta aceitação excluía os litígios anteriores a essa data. Portugal contestou, demonstrando que o litígio surgira por ocasião dos acontecimentos registados em Dadrá e Nagar-Aveli — ou seja: em 1954. Foi outro ponto este em que o Tribunal deu razão, plenamente a Portugal.

«Nós, portugueses, não estamos, não podemos, evidentemente, estar satisfeitos com a decisão do Tribunal. Mas o que desde já importa salientar, antes de qualquer outro comentário, é que os indianos também não estão satisfeitos».

(ANI)

ABRINDO OS HORIZONTES

(Conclusão da 1.ª página)

Os nossos trabalhadores rurais servem na França metropolitana a indústria de sacarose e são altamente apreciados. Também na sua terra terão que o ser. A França é a grande beneficiária no Mercado Comum Europeu, em matéria agrícola. Por que não beneficiar os vastos terrenos metropolitanos que para tal tenham viabilidade se viermos a disputar na E. F. T. A. uma posição análoga à da França na C. E. E., como ainda há pouco afirmou o Secretário de Estado do Comércio?

Vamos, pois, particulares, autarquias, forças vivas pedir ao Governo aquilo que não pode ter-se mais tempo em estagnação. Chegou a Hora, é esta, verdadeiramente, a Hora do Alentejo.

H. Boaventura

EXPOSIÇÃO da obra do escultor Diogo de Macedo no Palácio Foz

As exposições com o nível e o teor destas, de carácter didático, retrospectivo, de homenagem, glorificação e justificação — Diogo de Macedo foi, a menos de um ano da sua morte, escolhido pelo SNI para patrono de um dos seus prémios —, merecem muito especial destaque e relevo, exactamente pelas múltiplas facetas que revelam, e das quais há que tirar as respectivas e competentes lições.

A justificação deste certame advém do facto de se dever colocar perante os olhos do público, para estudo definitivo, uma obra numerosa, desconhecida da juventude interessada, e esquecida dos seus contemporâneos. Trazer o passado, mesmo próximo, até nós, é avivá-lo e dar a conhecer o alicerce, o complexo cultural em que poisa e se criou a cultura hoje respirada.

Diogo de Macedo se não tomou partidos com fúrias demagógicas, tinha a noção rigorosa e uma perfeita religião do culto da coisa nacional: obras, livros e escritos visam sempre esse objectivo.

Do seu carácter didático se aprende todo o trabalho, todas as buscas, toda a aprendizagem do vasto vocabulário plástico: conhecimento preciso para facilitar uma linguagem e expressão próprias. Bem sabemos quanto Diogo se multiplicava em raras possibilidades: esculpir como escultor, pintar como pintor, desenhar e gravar como desenhador e gravador. Este aspecto é de raro interesse pela lucidez que demonstra em entender, sentindo, a diferença e a característica formal que define cada uma das técnicas e o espírito que cada uma informa.

Se, ao plastificar completo, juntamos o estudioso, o crítico, o ensaísta, memorialista, historiador, pensador e estilista, teremos uma consciência por conhecimento da complexidade do seu espírito.

A lição colhida da observação dos trabalhos expostos — abrangendo 37 anos de labor — patenteia toda a gama de procura, todo o esforço de libertação dos canones alheios, estereotipados, até ao consequimento de uma linguagem própria e indivi-

Breves apontamentos sobre o aparecimento e evolução da Contabilidade

(Conclusão da primeira página)

1.º O da iniciação prática (primeiro livro de contabilidade, de 1494);

2.º O da formação teórica (com início no fim do século XV);

3.º O da sistematização (já generalizada no século XIX); e

4.º O do desenvolvimento científico (já no nosso século). No primeiro período da sua evolução já se lhe reconheceu força probatória em juízo, sendo o registo das importâncias (débitos e créditos) lançados em colunas separadas, datando de 1389 a apresentação da conta com «deve» à esquerda e «haver» à direita (foi Cerpelso Distainti).

As primeiras normas de escrituração diágráfica foram estabelecidas no seu segundo período de evolução, publicadas no «Tractatus de Computis et Escripturnis» — foi seu autor o monge e grande matemático Lucas Paciolo.

O primeiro livro que apareceu em Portugal foi o «Tratado sobre as Partidas Dobradas», cujo autor é desconhecido, surgindo o segundo em 1765, de João Henriques de Sousa.

No terceiro apareceram os «Contistas», designação que vem da primeira definição de contabilidade «Ciência das Contas», a qual foi dada por Edmond Degranges, grande escritor e membro da Academia de Ciências de Paris, que no final do séc. XVIII apresentou um sistema de escrituração.

Devem-se-lhe a criação das contas tão nossas conhecidas «Devedores e Credores» e «Capital» e para o encerramento e reabertura adoptou as contas de «Balanço de entrada» e «Balanço de saída» (esta última para o encerramento e a primeira para a reabertura) e como órgão principal elaborou Degranges o «Diário-Razão».

Surgiram depois as teorias «Personalista» e «Logismográfica», a primeira de Francisco Marchi, no seu livro «I Cinque Contisti», publicado em 1868.

Entre os escritores desta época destacamos Giuseppe Cerboni, ilustre professor de contabilidade, que foi o maior adversário do sistema contista de Degranges.

Segundo Cerboni, cada operação origina geralmente dois lan-

gamentos de partidas dobradas, ou seja a digrafia em duplicado, motivo por que foi conhecido por «Teoria Logismográfica».

Foi Fábio Besta, ilustre professor de contabilidade do Instituto Superior de Comércio de Veneza, o principal militante da reacção à teoria personalista, preconizando as contas de valores em vez das contas serem abertas a pessoas.

Igualmente Besta contrariou Cerboni, fazendo obedecer a dinâmica das contas às variações do património da empresa e dos seus componentes e não às relações jurídicas.

Desta forma, Besta definiu a «Concepção Materialista das Contas».

Finalmente, a estrutura científica da contabilidade deve-se a Jean Dumarché, ilustre catedrático da Universidade de Lião, que em 1914 publicou a «Teoria Positiva da Contabilidade», estabelecendo preceitos científicos sobre o património e o «Balanço» dos organismos económicos.

Não há dúvida de que os escritores do século antecedente contribuíram imenso para o desenvolvimento científico da contabilidade. Todavia, foi Dumarché que principiou por estudar o «património, partindo da sua noção científica para depois conceber as contas como classes de elementos patrimoniais expressos em unidades de valores, seriando-as e chegando com facilidade ao «Balanço» com estrutura científica», obra-prima dos milagres que a contabilidade pode hoje efectuar na vida da empresa, registando todos os seus inúmeros e variados actos com todo o desenvolvimento necessário de cada um deles, de forma a poder dar-nos a todo o instante a sua situação financeira.

Baseada na «Teoria Positiva da Contabilidade», de Dumarché, tem esta evoluído muito nos anos mais chegados, pois vários sistemas de escrituração têm surgido, adaptando-a aos vários fins a que ela é aplicada.

Todavia, é de notar que dizem vários sistemas de escrituração têm surgido, pois a contabilidade ficou identificada com Dumarché e, no seu verdadeiro campo, pouco tem aparecido.

A maior novidade da escrituração comercial constitui a sua mecanização, hoje já empregada em Portugal e que veio possibilitar o dar a conhecer a cada momento, e na sua sucessão dos instantes, a situação financeira da grande empresa, dado o desenvolvimento atingido na multiplicidade de actos que praticam dia a dia, muitos dos quais desconhecidos no tempo de Dumarché.

No campo da mecanização é de destacar, entre outras, e além da mecanográfica, a máquina electrónica de contabilidade (post-tronic), especialmente destinada aos Bancos.

A sua velocidade e utilidade (no campo do rendimento), bem como a sua simplicidade, aliadas a uma perfeição notável, permitem a contabilização de um número de actos verdadeiramente fantástico para a época em que nos encontramos e em que o factor «tempo» conta como nunca.

Todavia, a mecanização da contabilidade e a sua planificação, caso do método «Budgetaire», constituem, sem dúvida, até certo ponto, um adversário considerável de Dumarché.

Montijo, 9-3-959.

Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76, Telef. 030134 — Montijo

Correspondente

Português — Francês — Inglês. Dispõe horas livres das 19 às 22 horas. Informa nesta redacção.

SANFER, L. DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, R. de S. Julião, 41-1.º MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER, o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados.

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro.

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

Estabelecimento

Arrenda-se, sem trespasse na Praça Gomes Freire, n.º 23 — Montijo, em frente ao novo mercado. — Trata, n.º 22 — Telefone, 030 3 78.

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

ABRIL

Fizeram anos:

— No dia 7, completou 14 anos o menino Jorge Manuel Severo Catalão, filho do nosso dedicado assinante Sr. Teodoro da Silva Catalão.

— No dia 8, o Sr. Francisco Luís Paulino Muchacho, filho do nosso prezado assinante Sr. António Luís Ferreira Muchacho.

— Na mesma data, a Sr.ª D. Quitéria Pauo Saraiva, esposa do nosso dedicado assinante Sr. Silvano Saraiva.

— No dia 11, completou 71 anos a Sr.ª D. Emília Lina de Carvalho Silva, esposa do nosso dedicado assinante Sr. Eduardo Sequeira da Silva.

— Na mesma data completou o seu 17.º aniversário o Sr. Luís Jose Castaheira Rufino, filho do nosso estimado assinante Sr. Luis Jesus Rufino.

— No dia 12, a Sr.ª D. Gertrudes Fernandes Rebelo, esposa do nosso prezado assinante Sr. Armando Rebelo.

— No dia 15, completou 25 anos a Sr.ª D. Maria Basilisa Vitória Galego, afilhada da nossa dedicada assinante Sr.ª viúva de António Borralho.

— No dia 16, a Sr.ª D. Maria Angélica Carapinha dos Santos Baeta, esposa do nosso dedicado colaborador Sr. Eduardo dos Santos Baeta.

— No dia 17, o Sr. António Oliveira Coia, irmão do nosso dedicado assinante em Sacavem Sr. Francisco Conceição Cola.

— No dia 19 completou o seu 23.º aniversário o Sr. Francisco José da Veiga Marques, filho do nosso prezado assinante Sr. Francisco Pinto da V. Marques.

— No dia 20, completou a respeitável idade de 87 anos a Sr.ª D. Adriana Bernardes, mãe da nossa dedicada assinante Sr.ª D. Laura Bernardes.

Fazem anos:

— No dia 24, o Sr. Joaquim da Cruz Caixado, nosso estimado assinante.

— No dia 24, completa 15 anos a menina Rosária Maria Nunes Pardal, filha do nosso dedicado assinante na Baixa da Banheira Sr. Luís Nunes Pardal.

— No dia 25 perfaz 35 anos a Sr.ª D. Idalina Pires de Sousa, filha da nossa prezada assinante Sr.ª viúva de António Borralho.

— No dia 26, a menina Maria Lidia Pinho Vieira, afilhada da nossa dedicada assinante Sr.ª D. Laura Bernardes.

— No dia 26 completa 13 anos o menino António João Bicho Neves, filho do nosso prezado assinante Sr. Joaquim das Neves, da Moita do Ribatejo.

— No dia 27, a Sr.ª D. Teresa Helena Pereira Pascoal, filha do nosso dedicado assinante Sr. Henrique Pascoal, residente em Portalegre e nossa muito dedicada colaboradora.

— Na mesma data, completa a bonita idade de 89 anos a Sr.ª D. Perpétua Emília Carneira, avó do nosso funcionário Sr. António Cabrita.

AGENDA UTILITÁRIA

Boletim Religioso

Vida Católica

Horário das missas

ABRIL

6.ª feira, 22 - às 8,30 e 9,30 h.
Sábado, 23 - às 8, 8,30 e 9 h.

Domingo, 24 - às 8 h. na Igreja da Misericórdia; às 10, 11,30 h. na Igreja Paroquial; às 16,30 h. no San-

MONTIJO

FESTAS DE S. PEDRO O PALMEIRAS

Clube Montijense de Desportos

comemora o seu 8.º aniversário

Assim, no dia 9 do corrente, iniciaram-se as festividades com um jantar de confraternização no Salão do Café Portugal.

No Domingo 17, realizou-se um encontro de futebol entre duas equipas constituídas pelos associados.

Para encerramento brilhante das festividades realiza-se no próximo sábado 23, no Salão do Café Portugal, pelas 22 horas, o *Baile do 8.º Aniversário*.

Actuará nesta noite a afamada Orquestra Eldorado e ainda terá a colaboração do apreciado cantor montijense *Vaz de Carvalho*.

Ao Palmeiras e a todos os seus associados «A Província» apresenta um grande *Parabém* e desejos de longa vida e de muitas felicidades.

Agradecemos ainda o convite recebido.

A Imprensa do Distrito visita o Seixal

Os representantes da Imprensa do Distrito de Setúbal visitaram anteontem vários estabelecimentos fabris do Concelho do Seixal, a convite do sr. Manuel Bonaparte Figueira, presidente do Município.

Aos jornalistas foram dadas as boas vindas, nos Paços do Concelho. Seguiu-se a visita às firmas A. Silva & Silva, Lda., Fábrica de Sedas Artificiais, no Fogueiro, e instalações do Muxito em Vale de Gatos, onde foi visitada a Fábrica de Cortiças Queimado & Pampolim e em Paio Pires as instalações da Siderurgia Nacional. Visitaram ainda as obras do miradouro em Arrentela, a creche e a casa da Infância da Firma Mundet e a Sede do Grupo Desportivo.

Devido ao jornal se encontrar já na máquina e ainda por absoluta falta de espaço, nos próximos números elucidaremos detalhadamente os nossos leitores sobre a visita efectuada.

O CENTENÁRIO DA CIDADE DE SETÚBAL

No dia 19 do corrente completaram-se 100 anos que a capital do nosso distrito foi elevada à categoria de cidade, acontecimento que registamos com o maior prazer.

No sorteio das senhas do cinema «Pró-Festas» do mês de Março, foram premiados os seguintes números:

1.767-2.083-2.201-4.293-4.992

No sorteio do corrente mês de Abril colaboram as seguintes Casas:

Ourivesaria Jailar, Brinde de 150\$00; Casa Gabriel do Carmo, Brinde de 200\$00; Casa Faz Chuva, Brinde de 150\$00; Foto Cine-Filme, 6 brindes especiais de 25\$00 e Cinema Teatro, Brinde de 2 bilhetes por cada 5.ª feira do mês de Maio.

Continua a despertar bastante interesse o número da Batalha de Flores.

Nos últimos dias a Comissão recebeu várias incrições, e talvez que no próximo número deste jornal se possa dar conhecimento dos carros já inscritos, e bem assim das entidades a quem dizem respeito.

Por hoje informamos os nossos leitores que a Comis-

Musical Clube Alfredo Keill

No Domingo de Páscoa realizou-se neste Clube, uma animadíssima «matineé», com a colaboração do nível conjunto «Albano Craveiro».

tuário da Atalaia e às 18. h na Igreja Paroquial.

2.ª feira, 18 - às 9 h.
3.ª feira, 19 - às 9 h.
4.ª feira, 20 - às 9 h.
5.ª feira, 21 - às 9 h.

Farmácias de Serviço

ABRIL

6.ª feira, 22 - DIOGO
Telef. 030 032
Sábado, 23 - GIRALDES
Telef. 030 008
Domingo, 24 - MONTEPIO
Telef. 030 035
2.ª feira, 25 - MODERNA
Telef. 030 156
3.ª feira, 26 - HIGIENE
Telef. 030 070
4.ª feira, 27 - DIOGO
Telef. 030 032
5.ª feira, 28 - GIRALDES
Telef. 030 008

são conseguiu assegurar, tanto para a Batalha de Flores como para a Marcha Luminosa, a presença da Classe de Ginástica da Fábrica de Cimento Tejo, de Alhandra, intitulada «Fantasia com Arcos», que no Corso do Estoril alcançou enorme êxito.

Trata-se de uma novidade nas nossas Festas de S. Pedro, que muito brilho vai dar aos mencionados números do programa.

Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Realizou-se no passado dia 11 de Abril, a Assembleia Geral Ordinária, para nomeação da nova direcção, sendo eleitos os srs.: António Pereira Coutinho Salgado, Presidente; Augusto Mendes, Vice-Presidente; Francisco da Silva Russo Adriano, 1.º Secretário; António dos Santos Caixeirinha, 2.º Secretário; José Teodoro Oliveira, Tesoureiro; Hermínio Pereira Mendes, 1.º Vogal e José Ferreira, 2.º Vogal.

Também nesta colectividade se realizou uma brilhante «soirée no passado Domingo de Páscoa, a qual teve a colaboração da Orquestra Eldorado.

ESPECTÁCULOS

Cinema-Teatro Joaquim de Almeida

Abril

Quinta feira, 21 - (12 anos) às 21,30 h.: «A Revolta dos Gladiadores», em Cinemascope, com Giana Maria Canale, Rafael Calvo e Georg Marshal.

Sábado, 23 - (17 anos) às 21,30 h.: «A Última Violência», um drama com Ivone Sanson e Lorella Di Luca, e ainda o filme de acção «Docas de Nova Iorque» com James Darren.

Domingo, 24 - (12 anos) às 21,30 h.: O filme da Metro «O Rebelde Orgulhoso», com Allan Ladd, Olívia de Havilland e David Ladd.

Terça feira, 26 - (17 anos) às 21,30 h.: «Suprema Vingança» com Glória Lozano e Félix Gonzalez, e «Escola para Casadas», com Silvia Pinale, Christiane Martel e Carlos Baena.



SIMCA

O carro dos 14 RECORDES MUNDIAIS!

MÁXIMA SEGURANÇA NA ESTRADA

Peça uma demonstração aos concessionários no distrito de Setúbal

MARPAL, LDA.

Rua José Joaquim Marques, 150 - Telef. 030545 - MONTIJO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas
Rua Bulhão Pato, 14-1.º
Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese

Consultas às 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. - 2.ªs feiras, das 14 às 21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

Diniz da Fonseca

MÉDICO

Consultas todos os dias das 16,30 às 20 h. - (Por cima da Farmácia Montepio) - Consultório: Rua Cândido dos Reis, 91, Montijo - Telef. 030 0 35 e 034 1 94.

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas
Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30
Consultas de Ginecologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas
Consulta de Oftalmologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ªs e 6.ªs feiras, às 16 horas

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira
PARTO SEM DOR

Ex-Estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - Rua Almirante Reis, 72
Telef. 030 0 38

De noite - Rua Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46
Serviços Médicos Sociais, 030 1 98
Bombeiros, 030 0 48
Táxis, 030 0 25 e 030 4 79
Ponte dos Vapores, 030 4 25
Polícia, 030 1 44
G. N. R., 030 0 01

NOTICIÁRIO NACIONAL

RIO DE JANEIRO — Foi escolhido o dia 2 de Agosto para a cnegada do Presidente Kubitschek de Oliveira a Lisboa, onde assistirá às Comemorações Henriquinas.

O Presidente do Brasil, que permanece uma semana em Portugal, marcou aquela data depois de uma reunião entre os Ministros das Relações Exteriores, Horácio Lafer, e os Embaixadores do Brasil em Lisboa e de Portugal no Rio de Janeiro.

A viagem far-se-á de avião até à base do Montijo.

O Dr. Kubitschek de Oliveira tomará então um navio de guerra brasileiro, que o levará, juntamente com a comitiva, até Lisboa. No dia 7 de Agosto o Presidente do Brasil deve assistir, em Sagres, ao desfile naval comemorativo do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Está assente, também, a sua visita ao Porto e a Coimbra, onde receberá o título de doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra.

LISBOA—As pensões de aposentação, reforma e invalidez dos funcionários do Estado são aumentadas de 10, 12,5 e 15 por cento, respectivamente, para as classes de A a E, F a P e Q a Z. Estas pensões, que significam para o Estado um acréscimo de encargos que ultrapassa os 58 mil contos anuais, serão pagas desde Janeiro deste ano.

LISBOA—Foi encontrado submerso no Tejo, um automóvel, com o cadáver do seu proprietário ao volante. A vítima é o alfaiate Júlio Campos de Figueiredo, de 58 anos.

PORTO — Pela primeira vez, em Portugal, serão inauguradas num só dia mil moradias populares.

A cerimónia, que se realizará no Porto, integra-se no programa de construção de 6.000 moradias semelhantes destinadas a substituírem as insalubres casas das antigas «ilhas», está marcada para o mês de Maio.

Milhares de pessoas de modestas posses passarão, assim, devido ao auxílio do Governo e à cooperação do Município do Porto, a viver em casas confortáveis, cheias de ar e luz, bem diferentes das escuras e quase arruinadas construções que constituíam as típicas mas doentias «ilhas».

LISBOA — Palmira Bastos, a gloriosa actriz da cena portuguesa, volta, pela segunda vez, na temporada, ao Nacional.

Está a ensaiar para desempenhar o principal papel de «Maribel», ao lado de Aura Abranchedes e Sanches Norberto.

LISBOA — António Lopes Ribeiro prepara o seu novo filme,

Relatório da Câmara Municipal referente ao ano de 1959

nutenção da cadeia comarcã, recebido proporcionalmente das camaras municipais da Comarca, e à reposição da importância de esc. 11.174\$00 proveniente da sisa recebida por ter sido anulada a aquisição do prédio anexo ao edifício dos Paços do Concelho.

CONSIGNAÇÃO DE RECEITAS — Como já tivevimos ocasião de informar, esta receita não tem qualquer interesse na vida municipal. Trata-se de importâncias cobradas pela Câmara, com destino ao Estado e outras entidades e o seu aumento só nos confirma o maior movimento dos serviços com o conseqüente processamento de documentos.

RECEITA EXTRAORDINÁRIA—Uma simples comparação de números, levamos à conclusão de que a receita extraordinária do ano findo foi inferior em 1.687.390\$41 à do ano anterior. Na verdade assim é, mas o facto merece a explicação que passamos a fazer:

Na quantia de escudos 1.962.978\$71, cobrada em 1958, está incluído, como já

de coprodução luso-francesa: «Soror Mariana».

O argumento é baseado nas cartas de amor de Soror Mariana Alcoforado e para protagonista foi escolhida Clara de Ovar, artista portuguesa há muito residente em Paris.

LISBOA — Tal como o grupo de teatro da Faculdade de Direito, que se apresentou recentemente com peças de Ionesco e de José Régio, os estudantes da Faculdade de Medicina levaram à cena, num plano de Lisboa, teatro de Yeats («Kathleen in Houlihan») e de Luís Francisco Rebelo («O Dia Seguinte»).

LISBOA — Fala-se já na próxima época teatral de Lisboa.

O Monumental parece querer dedicar-se, depois da peça «Margarida da Rua», ao teatro musical, pois acaba de ser noticiado que a primeira peça da nova temporada será o original francês «Boa Noite, Bettina», uma peça com vários números de música.

O novo elenco do Monumental, este só para espectáculos de Verão, está a ser reunido pelo empresário Vasco Morgado.

vimos, o subsídio de escudos 1.800.000\$00 para o Palácio de Justiça e, assim, deduzindo-o, ficam 162.978\$71 que constitui a cobrança real.

No ano findo, como se vê do mapa, a cobrança foi de 275.588\$30, que é real e, assim, a diferença deixa de ser para menos e passa a ser para mais, atingindo a verba de 112.609\$59, o que prova melhoria do quantitativo de participações do Estado, que na verdade atingiram 259.182\$00.

Como nota final deste fastidioso jogo de números, pode concluir-se que a soma das receitas ordinária e extraordinária de 1958 (sem o subsídio) atinge a importância de 4.303.677\$71 e as mesmas receitas no ano findo atingiram o montante de 4.439.333\$000, o que traduz um aumento de receita da importância de escudos 135.655\$29.

De todo o exposto, facilmente se conclui que as receitas municipais mantêm os valores normais, até com ligeiro acréscimo, o que nos parece animador, tanto mais que não foram criados ou agravados quaisquer impostos ou taxas.

A alteração de taxas tem, no entanto, de efectuar-se logo que seja publicado o novo Código Administrativo e respectiva tabela B, o que está previsto para o final do corrente ano.

(Continua)
**Última hora
MONTIJO
Graça
no Belenenses!**

De fonte fidedigna, informam-nos que Graça, o famoso jogador setubalense que actuava no Sevilha, em Espanha, ingressará imediatamente em «Os Belenenses», de Lisboa.

Assim, enquanto pessoa sua amiga vai a Sevilha com plenos poderes para resolver todas as dificuldades, no clube azul haverá uma reunião na qual deverá ficar definitivamente assente o seu ingresso.

Todavia, pessoalmente, auscultámos Graça, e, embora este jogador não quisesse entrar em confissões, parecemos a sua indecisão bastante comprometedor, talvez até pela pouca projecção que em seu entender lhe merece a «Província».

Porque conhecemos Graça e o reconhecemos como um valor no futebol nacional, e ainda porque sabemos que é sua ambição de momento ingressar no «Os Belenenses», ingresso que já uma vez se malogrou, desejamos que desta vez a sua colaboração ao Clube da Cruz de Cristo se efective o mais rapidamente possível.

Noticiário Internacional

WASHINGTON — No caso de um ataque nuclear, o Governo norte-americano deve abandonar Washington. Como prevenção, dispõe-se a construir onze instalações de emergência, de 150 a 250 quilómetros da capital, destinados a alojar equipas imprescindíveis de funcionários públicos que ficam responsáveis pelo prosseguimento das principais actividades do Governo Federal.

LONDRES — Alguns jornais londrinos classificam de «desculpas» sem fundamento as razões alegadas por alguns membros das Famílias Reais da Europa para não assistirem ao casamento da Princesa Margarida com Armstrong-Jones, a 6 de Maio. As últimas recusas foram da Princesa Beatriz, da Holanda, e do Rei Olavo, da Noruega.

CIDADE DO VATICANO — Peregrinos de todos os cantos do globo afluíram a Roma para assistir às solenidades da Semana Santa. Em 12, nas 477 igrejas de Roma comemorou-se a entrada de Cristo em Jerusalém e durante todo o dia procedeu-se à distribuição dos Ramos benzidos pela manhã.

CIDADE DO VATICANO — Junto do túmulo de Pio XII apareceu morto um alemão.

CALAIS — Em entrevista concedida a um jornal local, o antigo presidente do Conselho francês, Paul Reynaud, declarou considerar provávelmente impossível a solução pelas armas da questão argelina.

RABAT — Principiou o julgamento de 24 marroquinos implicados no envenenamento de 9.067 pessoas, em consequência de ter sido misturado no azeite de consumo público óleo de máquinas da Força Aérea norte-americana.

PARIS — Foi entregue pelos raptadores um neto do magnate francês da indústria automobilística, Jean-Pierre Peugeot, Eric, de quatro anos e meio.

SAN FRANCISCO — O Supremo Tribunal da Califórnia rejeitou sem comentários novo pedido de «habeas corpus» apresentado na segunda-feira pelo advogado de Caryl Chessman. A data da execução de Chessman está marcada para 2 de Maio.

GENEBRA — Depois de aprovado na comissão especial o plano apresentado pelo Canadá e pelos Estados Unidos para estabelecimento da extensão de seis milhas de águas territoriais, seguidas de seis milhas de zonas de pesca, foi anunciado que o plano será agora submetido à sessão plenária da conferência.

PARIS — A França estuda, presentemente, a possibilidade de vir a realizar uma experiência atómica subterrânea na ilha da Córsega — anuncia-se oficialmente.

WASHINGTON — Os Estados Unidos lançaram, com pleno êxito novo satélite artificial — o «Transit IB» — cuja principal finalidade é prevenir as estações terrestres sobre acidentes marítimos e aéreos, causados particularmente pelo mau tempo — anunciou a Marinha.

GENEBRA — A aceitação, pelos ocidentais, da proposta russa para a suspensão das experiências nucleares serviria, apenas, para «iludir o mundo» — declarou o chefe da delegação dos Estados Unidos à conferência do desarmamento.

(ANI)

Vende-se

Casa com sete divisões, casa de banho, água e luz e quintal. Informa nesta Redacção.

Compra-se

PRÉDIO

Informa nesta Redacção.

EDITAL

Aferição de instrumentos de pesar e medir

A Câmara Municipal de Montijo:

FAZ SABER que as firmas e indivíduos que utilizem instrumentos de pesar e medir, no exercício de comércio ou indústria, devem promover o afilamento na oficina de pesos e medidas deste Concelho, durante os meses de MAIO e JUNHO, às quintas-feiras e sábados, sendo os restantes dias da semana destinados ao serviço externo em Montijo.

Os interessados estabelecidos fora da sede do Concelho, que pretendam que as aferições se efectuem no próprio estabelecimento, DEVEM REQUISITAR esse serviço dentro do mês de MAIO ou JUNHO, afim de ser executado no mês de JULHO.

Em todos os estabelecimentos de venda de bebidas a copo, considerando-se como tais as tabernas, cervejarias, leitarias, restaurantes, botequins, casas de pasto e semelhantes, é obrigatória, pelo menos, a existência de uma coleção de copos de vidro aferidos, sob pena de multa de 50\$00.

Aos transgressores que se sirvam dos aludidos instrumentos sem aposição da letra determinada por portaria ministerial, serão aplicadas as multas cominadas nas disposições aplicáveis. E, quando os instrumentos sejam utilizados em exercício de comércio ou indústria, devem os interessados apresentar recibo da contribuição industrial paga ao Estado, sem o qual não podem ser aferidos.

Para que ninguém possa alegar ignorância se publica o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todo o concelho.

Paços do Concelho, 14 de Abril de 1960.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício

a) António João Serra Júnior

LUMIAR



EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
LISBOA • PORTUGAL

Lisboa

Concurso Literário

A exemplo dos anos anteriores, promove a Direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio um Concurso Literário, subordinado às seguintes condições:

REGULAMENTO

I — Podem concorrer todos os alunos e ex-alunos das escolas técnicas do País, diplomados ou não, com trabalhos inéditos, nos seguintes géneros:

- A) — Quadra popular;
- B) — Soneto;
- C) — Poesia lírica;
- D) — Conto;
- E) — Narrativa histórica;
- F) — Reportagem.

II — Os originais, dactilografados em papel comercial e em triplicado, devem ser assinados por um pseudónimo, a figurar no exterior de um sobrescrito lacrado, que, por sua vez, deve conter o nome do autor, a morada e a designação da escola que frequenta ou frequentou.

III — As produções constantes da alínea C) não podem exceder cinco páginas e as das alíneas D), E) e F) dez páginas dactilografadas a dois espaços.

IV — Todas as produções devem ser remetidas, em sobrescrito fechado, até 15 de Maio de 1959, à sede da associação organizadora — Rua das Gaivotas, 20-C, 1.º, Dir., Lisboa 2 — com a indicação «Concurso Literário».

V — Um júri competente, formado por pesosas de reconhecido valor, distinguirá as melhores produções com um 1.º prémio e duas menções honrosas, por cada género.

VI — O júri pode não atribuir os prémios estipulados, se os trabalhos apresentados não possuírem o necessário mérito.

VII — A leitura dos trabalhos premiados e a distribuição de todos os prémios, serão feitas em sessão solene, oportunamente anunciada.

VIII — Não é limitado o número de produções a apresentar, em qualquer género, por cada concorrente.

IX — Nenhum autor premiado pode conservar o anonimato.



Santarém

O programa da Feira do Ribatejo, reúne tantos e tais atractivos, que difícil se torna destacar este ou aquele pormenor.

No entanto, pela consagração a essa figura lendária, lutador indomável de varonil aprumo que é o Campino — símbolo do Ribatejo e autêntica personificação das actividades e do trabalho da boa gente da borda de água — justo é realçar o tributo que a Feira lhe oferece em dia marcado para que todos possam, com a sua presença, a sua admiração e os quentes aplausos, prestar-lhe a homenagem que lhe é devida.

Tão justo galardão levou os organizadores, desde a primeira hora a incluir em lugar de relevo o «Dia do Campino» — a festa do bom guardador do toiro na lezíria.

E nesse dia, vestindo o traje festivo, de pampilho ao alto, montando os dedicados companheiros, os Campinos, vindos de toda a terra ribatejana, darão tréguas ao labor duro e perigoso e vêm passear impantes o colorido, a coragem e a dedicação do Ribatejo.

Na calçada do velho burgo scalabitano, resoarão mil ruidos do tropear dos cavalos e logo no terreiro da Feira desfilará em cavalgada de cor tão luzida a garbosa embaixada.

Então, os campinos alardearão suas virtudes, ora correndo à desfilada nos seus «facas» acostumados à galopada larga, ora nessa destreza admirável da condução do gado, com tal segurança e beleza que causam o asombro e o delirante entusiasmo de quantos assistem.

É um dia sem par!

Todos apreciam essa parada admirável e tão admiráveis provas. Porém, os estrangeiros, surpreendidos com esse espectáculo único que consideram sempre do mais belo de quantos têm presenciado, não ocultam o seu entusiasmo e o seu contentamento

Vila Franca

Conforme noticiámos, realiza-se em Vila Franca de Xira, de 22 de Maio a 5 de Junho, o I Salão de Artes Plásticas, organizado pela Biblioteca-Museu Municipal, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, do S. N. I., da Junta Distrital de Lisboa e de outras entidades.

A este Salão, que compreenderá as secções de Pintura, Escultura, Desenho e Gravura, poderão concorrer artistas residentes em Portugal há mais de dois anos.

São instituídos dois prémios de 8.000\$00 para a Pintura, dois prémios de igual importância para a Escultura, um prémio de 3.000\$00 para o Desenho e um prémio de 2.000\$00 para a Gravura.

A referida Biblioteca-Museu enviará boletins de inscrição e o respectivo regulamento aos artistas que os solicitarem.

Haverá uma Comissão de Admissão e o Júri para atribuição dos prémios.

que se traduz de forma tão eufórica.

Por este cartaz extraordinário, porventura do mais alto cunho regionalista, se patenteia o que de mais emotivo e de maior beleza se pode presenciar nas faixas de campo aberto.

Todo o Ribatejo no concerto dos seus valores se revê na mancha gritante que envolve o campino e no ar destre que o caracteriza quando, envolto na poeira, o touro investe brutal e há que lhe ludibriar o ímpeto de força.

Para que a um maior número de pessoas seja permitido tudo admirar desse magnífico espectáculo, decidiu a Comissão Organizadora da Feira repetir na noite do Dia do Campino as provas realizadas quer de apresentação, quer de destreza e de emulação das casas agrícolas, através da luta leal e empolgante dos seus leais servidores — os campinos.

Bombarral

Está distribuído o relatório da Adega Cooperativa do Bombarral referente à gerência de 1959. Segundo o referido documento, foram laborados, na campanha de 1958, 1.238.393 quilos de uvas brancas e 300.730 quilos de uvas tintas, que produziram, respectivamente, 903.974 e 227.065 litros de vinho, tendo a campanha rendido 3.477.533\$30, de que, deduzidas as despesas e descontos legais, no valor de 328.142\$00, resultou um saldo de 3.149.391\$30, distribuído pelos associados. Os resultados provisórios da campanha de 1959 indicam a entrega, por 223 associados, de 1.859.919 quilos de uvas brancas e 382.564 quilos de uvas tintas, com uma graduação média, respectivamente, de 10,6 e 10,8 graus.

O relatório assinala o êxito do plano de vendas dos vinhos, em garrafas, com a marca da Adega do Bombarral, e os passos dados para o seu maior desenvolvimento, dada a boa aceitação pelo mercado consumidor.

Presidida pelo Sr. Olímpio Duarte Alves, Governador Civil de Leiria, realizou-se nesta vila, no dia 6 p. p., a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, tendo sido discutidos diversos problemas relacionados com os interesses dos respectivos concelhos. Depois do almoço, oferecido pelo Município bombarralense e servido na Quinta do Sanguinhal, os ilustres visitantes percorreram algumas das mais importantes e recentes obras da vila.

Durante o ano findo, entraram na Biblioteca Popular dos Bombeiros locais 633 volumes, sendo 241 de publicações periódicas e os restantes divididos pelas seguintes divisões da Classificação Decimal Universal: Generalidades, 57; Filosofia, 2; Ciências Sociais e Direito, 179; Filologia e Linguística, 7; Ciências puras, 28; Ciências aplicadas, 62; Belas-Artes, Divertimentos e Desportos, 9; Literatura, 41, e Geografia e História, 7.

O fundo de publicações estrangeiras foi bastante aumentado

Setúbal

Integrado nas festas do 61.º aniversário da fundação da Sociedade Musical e Recreativa União Setubalense, esta sociedade levou a efeito no passado dia 17, na Quinta do Paraíso, um animado piquenique abrilhantado por um excelente conjunto musical.

Decorreu animado e concorrido o «Baile da Primavera» promovido pelo Real Clube «Os Celtas de Setúbal», realizado no domingo, 10, na sede do Clube Realizado Vilamariense, o qual teve a colaboração do Conjunto Musical «Brasil».

Em prosseguimento das actividades de carácter cultural, realizou-se no dia 14 e realizou-se em 21 e 28 do corrente, a partir das 21.30 horas, na sala nobre da Sociedade Musical Capricho Setubalense, recitais de música gravada dedicados aos seus associados e famílias. No passado dia 7 teve lugar nesta colectividade um recital desta série, que agradou em absoluto.

A mesma Sociedade Capricho Setubalense tem em organização, para o dia 4 de Setembro próximo, uma excursão a Alcaçovas, por ocasião da deslocação da sua banda àquela localidade, onde dará um concerto. Recebem-se inscrições na sua sede, ao preço de 80\$00, facilitando-se o pagamento em prestações semanais.

Em S. Luís da Serra, subúrbios desta cidade, realizam-se nos dias 24 e 25 do corrente as tradicionais festas anuais, de cujo programa consta missa, sermão, procissão, arraial, quermesse, concertos musicais, baile e arrematação de fogaças. A estas festas costumam afluir inúmerosromeiros.

Rui Oliveira

com a entrada de algumas dezenas de volumes recebidos de diversos países, nomeadamente dos Estados Unidos, Argentina, Brasil, Costa Rica, Japão, Israel, França e Espanha — (C).

Serviço 1—Sala 5

Um conto por MIGUEL ALVES

Imponente e austero, desafiando o homem e o tempo, o edifício da Casa de Saúde Belo Horizonte ergue-se numa encosta magestosa da região de Meb.

Como boca escancarada para o mundo, o seu enorme e pesado portão engole diariamente as centenas dos famintos de saúde, que ali procuram a chance final das suas ilusões. Uns, partem; outros, ficam. Outros voltam todos os dias, para se perderem na contemplação inebriante da paisagem e conservarem bem viva e nítida a imagem daquelas duas torres intermináveis, erguidas para o Céu como símbolo dum passado de ilusões.

Tudo ali é efémero, tudo ali é esperança.

Guiados pelo mais sublime dos pensamentos, todos procuram na escassa ciência daquele punhado de homens que lhes scrutam o ser, o bálsamo suavizante para os seus males e para as suas desilusões! Prisioneiros do mal, acorrentados a uma existência de dor e de tortura, pretendem levar ao cimo da

liberdade incondicional a bandeira vitoriosa dos seus esforços, dos seus sacrifícios e das suas certezas. Portadores dum mal irreparável, corroídos pelo tempo e pelo desespero, limitam os seus anseios a um curto voo pela raia da esperança! Viver tão longo e penoso, através dum campo semeado de ambições e povoado por homens que arrancam aos corpos massacrados as partículas construtivas dos seus castelos de fortuna e opulência. O direito à vida! Eles clamam esse direito. Eles bradam na sua voz já rouca o conhecimento há muito encontrado dum desinteresse total pela salvação das suas vidas, dos seus direitos humanos! Gritos de revolta incontida nas suas almas inconfessadas. Gritos que se perdem para lá das montanhas de gelo dos corações dos homens, paladinos duma civilização alicerçada na moral e no direito. Todavia, banidos e olhados a distância, destituídos de *quereres* e de ideologias, continuam com os olhos postos nas camadas etéreas do azul... Esperan-

çados numa derrocada e num ressurgimento. Como miragem longínqua, essa esperança tolda-lhes a noção sobre o direito da justiça, dando-lhes apenas o ceptro das deliciosas utopias — a recompensa dum mundo melhor em troca do passado no mundo experimental. Pobres párias para quem não existe na terra lugar para amar e para sofrer. Náufragos das suas desventuras, deixam-se arrastar pelas torrentes das promessas em vão prometidas. Nesse mar tumultuoso do inconformismo, a ventura surge-lhes na certeza dum final — tábuas de salvação do seu amargurado viver

Centenas de pequenas luzes brilham na escuridão. De boca voltada para a noite, Belo Horizonte caiu na paz do silêncio. Em cada quarto um ser, em cada ser uma ilusão. Em cada ser um pensamento, em cada pensamento uma esperança. Em todos os quartos, destinos expostos às rajadas implacáveis do desconhecido, — senhor absoluto da matéria e do espírito. E-los soterrados no mundo enigmático dos sonhos isentos de realidade e de compreensão. Uns pretendem acabar. Outros pretendem recomeçar — a vida onde sem vida vivem. Dentro do círculo

vicioso da sua imaginação, existe qualquer coisa: a luta pela liberdade de movimentos. Fora do círculo, qualquer coisa existe: a incerteza da sua única certeza... O lugar da paz eterna, que, para além da cruz, símbolo do sofrimento humano, os espreita e incita.

Uma campanha toca no silêncio. Uma mulher, vestida de branco, consulta o quadro: «Serviço 1, Sala 5». Percorre, lesta, o comprido corredor. A sua sombra, batida pelos ténues raios de minúsculas lâmpadas, vai espalhando pelo corredor pequenos arabescos espectrais. Pára, ao fundo. Olha para a porta da sala, situada no extremo da ala esquerda. Lê a placa indicativa. «Serviço 1, Sala 5». Por baixo, em letras doiradas, esta pequena anotação: «Médicos-internados».

A mulher de branco hesita. Coloca uma das mãos sobre a maçaneta da porta. Um ligeiro estremecimento percorre-lhe o corpo. Seria possível! Estaria ele ali? Reconhecê-la-ia? Não sabia. De certo não teria ainda conhecimento da recente admissão duma nova enfermeira. Ele viera para Belo Horizonte. Adoecera, após ter terminado

o curso. Porém, havia os longos anos de separação. Tanto tempo passado... Não! Não seria possível! Tony decerto não estava ali. Talvez em algures... Naquele país de magia e de maravilhas em perigo de que sempre lhe falava. Era para lá que dirigia os seus pensamentos, quando, nas noites calmas de Luar, se deixava arrebatado pela saudade.

Então, evocava todos os pormenores de infância e a imagem de alguém que, prometedoramente, lhe havia sorrido à partida. Ela, pobre e modesta enfermeira, apenas havia acalentado a esperança duma amizade sã e duradoura. Ia longe o dia em que, pela primeira vez, se haviam encontrado. Hospedados na mesma pensão, embora ocupando diferentes posições sociais e frequentando cursos não menos diferentes, tinham criado certas afinidades à base duma perfeita comunhão de ideais.

(Continua)

Vende-se

Uma adega com tonéis para duzentas e quarenta pipas de vinho, uma caldeira e um depósito para aguardente, na Rua Dr. Manuel da Cruz, Montijo.

Trata-se na mesma Rua n.º 53.

Página FEMININA

Coordenada por MARIA CRISTINA

O CARINHO... ..ESSA GRANDE VITAMINA

Nos últimos 25 anos foram editados, nada menos do que, 7.500 volumes sobre a educação e a criação dos bebés. Em qualquer deles se encontra condensadas as mais modernas regras, sugeridas pelos melhores especialistas do género, acerca da forma de orientar o crescimento das crianças até aos 5 anos de idade.

Este período, no qual prevalecem as manifestações da vida animal, é aquele que deve ser escolhido para iniciar a educação infantil, e no qual se notarão os melhores resultados.

Haverá necessidade de se respeitar a personalidade do minúsculo indivíduo, orientando a sua formação com rigor mas benevolência e, sobretudo, com muito carinho.

O bebé necessita da presença da mãe, exactamente porque ela é quem, até inconscientemente, mais o acarinha. Normalmente as crianças gostam muito dos pais, estes representam para eles a «outra pessoa querida» além da mãe, aqueles que nem sempre estão próximos e cujo convívio é uma festa, uma alegria. É, portanto também indispensável que os pais sejam meigos para os filhos e

que a sua presença constitua segurança e não terror.

A linguagem usada com as crianças deve ser simples, compreensível e terna, porque, insensivelmente, a criança adoptará esse estilo que tornará encantadora, especialmente se tratar de uma menina.

Há quem repete de anti-higiénicas as manifestações de ternura, o que é verdade se estas se traduzirem de forma que a saúde do bebé não seja respeitada, mas as festas, as palavras meigas, o cuidado atento, o carinho, uma palavra, nada têm que ver com a higiene e farão indubitavelmente, a criança mais feliz.

Se o bebé tem irmãos mais velhinhos, estes deverão ser ensinados a estimá-lo e a acarinhá-lo, porque quer para uns quer para outro, essas manifestações de ternura infantil serão profundamente benéficas.

O sono, a alimentação, as brincadeiras, a higiene das crianças, são, na realidade, factores importantíssimos, mas há outro que não o é menos que é a sua felicidade. E para que ela seja perfeita, qualquer criança tem, necessariamente de ser tratada com a maior ternura.

Os ralhos, evidentemente, que são indispensáveis, quando merecidos, mas exactamente para que possam ter utilidade é necessário que habitualmente o tom em que se lhes fala seja brando e agradável.

Não deve, portanto, existir a preocupação de não se dar carinho às crianças com receio de as «estragar». O carinho é uma vitamina, a que ilumina o olhar e que anima o sorriso.

PERGUNTE À VONTADE

Ana Maria—Tomar—Tire a mancha do cinzeiro, esfregando este com um pano molhado em água e depois em sal fino.

Sissi—Lisboa—A palha de cor é limpa com água e sabão desfeito, passe depois por água simples.

ARMÁRIO ORIGINAL



UM TESTE DE VEZ EM QUANDO

Sabe equilibrar o seu orçamento?

Da economia à avareza existe um passo, apenas. Será a nossa leitora das tais que gastam sem contar, ou que conta, cautelosamente, sem parecer mesquinha? Esbanja o seu dinheiro à toa, contanto que satisfaça os seus caprichos? É o que virá a saber, se for capaz de responder, com toda a sinceridade às 20 perguntas que hoje lhe apresentamos e que são as seguintes:

O DINHEIRO:

- 1—Julga valer apenas baixar-se, para apanhar uma moeda de vinte centavos?
- 2—Verifica, cuidadosamente, os trocos que lhe dão?
- 3—Separa, e guarda automaticamente, as diversas moedas?
- 4—Leva, na carteira, apenas o dinheiro necessário para os gastos desse dia?
- 5—Faz uma contabilidade, detalhada das suas despesas?

A COZINHA:

- 1—Volta a aproveitar o mesmo café que fez para o seu pequeno almoço?
- 2—Procura descascar as batatas sem lhe tirar muita polpa, a título de economia?
- 3—Tenta aproveitar os restos de comida o melhor possível?
- 4—Se o seu fogão de lenha estiver aceso, não abre sob nenhum pretexto o fogão de gaz?
- 5—É compradora de produtos estritamente seus conhecidos?

O GUARDA-ROUPA

- 1—Emprega todos os seus prodígios de imaginação a fim de conseguir modernizar um vestido velho?
- 2—Torna a servir-se de lãs, que já tenham sido trabalhadas?
- 3—Apanha pessoalmente, as malhas das suas meias?
- 4—Sob o pretexto de maior duração, compra sapatos só género «sport»?
- 5—Afirma, categoricamente, que as peles não lhe ficam bem, só porque elas são inacessíveis ao seu orçamento?

O LAR:

- 1—Achou necessário substituir as lâmpadas que já tinha por outras mais fracas?
- 2—Sabe regular minuciosamente, o funcionamento da «chauffage» de sua casa?
- 3—Costuma acender as luzes, só quando é noite cerrada?
- 4—Conserva, por hábito, objectos velhos, ou vestuário inútil?
- 5—Não compra o jornal, diariamente, porque espera

sempre, que alguém lho empreste?

Qualquer das perguntas, se for afirmativa, marque-a com 1 ponto.

Acima de 15 pontos:

Cuidado! Isso já não é economia, mas sim avareza.

Entre 12 e 15 pontos:

Está mais ou menos em sua média; no entanto, não se deixe levar pelo exagero.

Entre 8 e 11 pontos:

Não está mal; mais um pequeno esforço, mas esteja sempre de sobreaviso.

Entre 5 e 7 pontos:

Terá toda a conveniência, em usar da máxima prudência e vigilância imediata.

Com menos de 5 pontos:

Já não tem cura e, durante toda a sua vida deitará o dinheiro pela janela fora.

SERÁ VERDADE OU NÃO?

Muitos factores, respeitantes à beleza, são transmitidos de geração em geração sendo a maior parte das vezes, admitidos sem a mais leve hesitação, nem dúvidas. É impossível que esses factores, tão minuciosamente observados, não levantem forçosamente as suas dúvidas, atendendo às novas aquisições feitas pela ciência moderna, que nos revela fundamentalmente os seus prós e contras. É portanto, muito útil, de tempos a tempos, revermos as noções adquiridas pelos modernos cientistas, para evitarmos, desta forma, seguir tratamentos errados. Eis pois, algumas questões a esse respeito.

As borbulhas na cara, vêm do fígado?

Raramente, na maior parte das vezes, elas surgem, derivadas dos produtos de beleza, mal escolhidos para a pele, ou pelo mau hábito de ingerir os alimentos com exagerada pressão ou ainda, em demasia das quantidades; nomeadamente pelo mau funcionamento dos intestinos.

Os óculos para o sol, quanto mais escuros, mais eficazes?

Não, porque os seus efeitos não dependem da sua cor, mas sim, da qualidade das suas lentes, as quais devem filtrar os raios artentes do sol. Certas lentes de cor verde pálido, protegem muito melhor que as de cor preta; estas últimas cansam os olhos e desvalorizam as cores.

As manchas brancas nas unhas, são sinal de desmineralização

É muito discutível. Muitos médicos confessam ignorar as causas dessas manchas brancas, assim como ignoram a da fragilidade das unhas, o que não os impede de saber tratá-las.

Vamos ao Concurso

Apenas uma concorrente apresentou a devida solução, no concurso relâmpago, publicado no último cantinho, para os leitores pequeninos de «A Província».

Assim, a menina Maria Elisabete Paiva Soares, moradora na Av. D. Afonso Henriques, 63, 1.º Esq. Barreiro, vai receber um interessante jogo.

A solução era muito simples: 5 terras de Portugal; Tomar, Caminha, Colares, Faro e Lagos.

TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES PASSADEIRAS, ALCATIFAS da fábrica «TRICANA» — São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental) — T. 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente

«TRICANA» É O TAPETE QUE NÃO ENGANA